

A LUTA PELO PETRÓLEO

António Costa Silva

Durante o século XX petróleo e geopolítica andaram de mãos dadas como se fossem gémeos siameses. Este artigo observa a história do século XX através de uma perspectiva centrada nos recursos energéticos, focando temas como a influência do factor demográfico no consumo de energia, a questão do Médio Oriente e a luta geopolítica pelo domínio da Eurásia e das suas fontes energéticas. O autor procura ainda analisar o problema das reservas energéticas no início do século XXI, concluindo que hoje não vivemos uma guerra de civilizações mas sim uma guerra subterrânea pelo controlo do petróleo e do gás, sendo esta a matriz de alguns dos grandes conflitos do nosso tempo.

THE STRUGGLE FOR OIL

António Costa Silva

Oil and geopolitics are the siamese twins of the 20th century. The need to control energy sources has varied with the demographic factor in energy consumption and has led to the struggle for the Middle East and more broadly for the resources of Eurasia. Entering the 21st century the world is not facing a conflict of civilizations but a subterranean war for control of oil and gas which underlies the major international conflicts of our time.

**UMA QUESTÃO CRUCIAL
NO FUTURO GEOPOLÍTICO
DO GOLFO PÉRSICO:
A SUCESSÃO NA CASA REAL
SAUDITA**

José Félix Ribeiro

A influência mundial da Arábia Saudita baseia-se em dois pilares: por um lado, é a guardiã dos lugares santos do Islão – Meca e Medina – desde a década de 1920; por outro, detém as maiores reservas mundiais conhecidas de petróleo, com base nas jazidas do Leste do reino. Os acontecimentos do 11 de Setembro de 2001 nos EUA colocaram a Arábia Saudita no centro das atenções mundiais por outra razão: 15 dos 19 suicidas que se lançaram contra as Torres Gémeas e o Pentágono eram sauditas, e saudita é também Osama bin Laden, o chefe da Al-Qaida. Este último facto submeteu a histórica aliança entre Washington e Riad a uma tensão inédita. A Arábia Saudita encontra-se pois numa encruzilhada e essa é uma razão para conhecermos melhor as regras e os jogos de influência que irão determinar a sucessão na Casa de Saud.

**THE KEY TO THE GULF:
THE SAUDI SUCCESSION**

José Félix Ribeiro

Saudi Arabia's international influence relies on two factors: its role as the guardian of the holy cities of Mecca and Medina since the 1920's and its control of the world's largest known oil reserves, located in the Eastern part of the kingdom. The September 11 terrorist attacks put Saudi Arabia at the centre of world attentions for yet another reason: fifteen of the nineteen suicide terrorists that crashed against the Twin Towers and the Pentagon were Saudis and Osama bin Laden is also a Saudi. This has created unprecedented tensions in the historic alliance between Washington and Riyadh. Saudi Arabia is at a crossroad and this is a good moment to look into the rules and the power struggles that will dominate the succession in the House of Saud.

AS REFORMAS POLÍTICAS DAS «PETROMONARQUIAS» DO GOLFO

Catarina Mendes Leal

O propósito do presente artigo é o de analisar de que forma se estão a desenvolver as reformas nas petromonarquias do Golfo, nomeadamente no Barém, no Catar, nos Emirados Árabes Unidos (EAU), no Kuwait e em Omã. Começa-se por contextualizar as cinco micropetromonarquias em termos gerais referindo os principais vectores endógenos e exógenos que as estão a conduzir a um processo de reformas (políticas, económicas e sociais). Seguidamente, são descritas as reformas políticas que cada um destes estados está a introduzir. Em termos cronológicos, as reformas começaram a ser aplicadas a partir dos anos 90. No entanto, não existe uma uniformidade em relação à data em concreto, nem ao ritmo de aplicação dessas reformas.

POLITICAL REFORM IN THE GULF PETROMONARCHIES

Catarina Mendes Leal

Political reforms are being promoted in Bahrein, Qatar, Kuwait, the United Arab Emirates and Oman. The five micro-petromonarchies are being led towards reform by a mix of internal and external factors, each process retaining a specific character. Political change started in the nineties, although there is no uniformity as to the date when reforms started in each country or the pace of the reformist process.

A FEDERAÇÃO RUSSA: DESENVOLVIMENTOS RECENTES NO SECTOR ENERGÉTICO

Rui C. Nunes

A reapropriação do controlo da energia pelo Estado tem sido o traço dominante do sector na Federação Russa. A lógica é a da recuperação do estatuto internacional da ex-URSS, via ciência e tecnologia, assente no complexo militar-industrial, financiado pelas rendas proporcionadas pelo petróleo e gás natural. Para este renascimento, o presidente Vladimir Putin apoia-se no seu grupo de origem – o KGB, actual FSB – e na sua cidade, São Petersburgo, e afasta-se dos que aparentemente o propulsionaram: os oligarcas e os próximos de Boris Ieltsin.

THE ENERGY SECTOR IN THE RUSSIAN FEDERATION

Rui C. Nunes

The main trend in recent developments points to state recovery of control over the Russian Federation energy sector. This is a means to restore the international status of the former USSR through science and technology and the strengthening of the military-industrial complex financed by the revenues from oil and gas. To implement this strategy, President Putin relies heavily on his former secret service – KGB, now FSB – and on Saint Petersburg, where he was born. At the same time, he distances himself from the oligarchs and the inner circle of former President Yeltsin.

REALECONOMIE E REALPOLITIK NOS RECURSOS NATURAIS EM ANGOLA

Manuel Ennes Ferreira

A «maldição dos recursos naturais» é frequentemente apontada como a razão fundamental para o baixo desempenho económico e corrupção dos países que os produzem. No entanto, não tem necessariamente de ser assim. O caso de Angola, em razão das suas reservas de petróleo e depósitos de diamantes, é usualmente indicado como um caso de «maldição». Este artigo aborda a política dos recursos naturais angolanos na perspectiva da sua utilização como instrumento de política externa, valorizando o seu poder negocial e reforçando a lógica de *rent-seeking* da sua elite dirigente. Conclui-se pelo relativo sucesso daquela política externa, mesmo relativamente ao FMI, embora à custa do desenvolvimento equilibrado interno, económico e social. E, infelizmente, tudo indica que a aposta na diversificação da produção baseada nos recursos naturais é o modelo futuro.

REALECONOMIE AND REALPOLITIK IN ANGOLA'S NATURAL RESOURCES

Manuel Ennes Ferreira

The «curse of natural resources» is often highlighted as the main cause to both poor economic performance and corruption in producing countries. However, it does not have to be that way. The example of Angola, with its huge oil reserves and diamonds deposits, is usually pointed out as a typical case of a «cursed» country. This article embraces the Angolan politics of natural resources from the point of view of its foreign policy, showing how it strengthens both its bargaining power and the rent-seeking behaviour of its leaders. It concludes by stressing the relative success of that policy, even towards the IMF demands, yet without any kind of benefits to the Angolan people. Unfortunately, the way ahead seems to indicate that reinforcing the exploitation of natural resources is the future path.

GÁS NATURAL: O IMPACTO DO GASODUTO DO MAGREBE E DO TERMINAL GNL NA ECONOMIA E POLÍTICA EXTERNA DE PORTUGAL

Luis Ferreira Lopes

O gás natural está a desempenhar um papel decisivo na competitividade e até na viabilidade da indústria portuguesa nesta primeira década do século XXI. Este artigo procura analisar o impacto económico e geopolítico da introdução do gás natural, proveniente do Magrebe, em Portugal. A partir da aplicação de vários conceitos-chave da Teoria das Relações Internacionais, o autor procura sustentar a tese de que o gasoduto argelino é, simultânea e paradoxalmente, uma ameaça de conflito e um cordão umbilical que une a Península Ibérica ao Magrebe. Tendo em conta as profundas fragilidades energéticas portuguesas, o autor conclui que é vital o exercício eficaz da diplomacia económica portuguesa, permanentemente acompanhada pela prospectiva estratégica dos interesses nacionais em matéria energética.

NATURAL GAS: THE IMPACT OF THE MAGHREB PIPELINE ON PORTUGUESE FOREIGN POLICY

Luis Ferreira Lopes

Natural gas has become a decisive factor in Portuguese industry competitiveness. The introduction of natural gas from the Maghreb has both an economic and a geopolitical impact. In the framework of a «conflict of civilizations» the Algerian pipeline is both a threat and a crucial link between the Maghreb and the Iberian Peninsula. At stake for Portugal's economic diplomacy is the need for regional stability in order to minimize Portuguese vulnerabilities pertaining to energy supplies.

UM JOGADOR EUROPEU: O ESTADO NOVO E A CEE, 1957-1974

Nicolau Andresen-Leitão

Portugal negociou um acordo comercial com a CEE em 1972 e aderiu à organização em 1986. Menos conhecidas são as tentativas de negociar com a CEE acordos de associação em 1962 e em 1970. O factor decisivo que determinou uma activa política europeia do Estado Novo foi a intenção de garantir o desenvolvimento económico e, conseqüentemente, a paz social e a sobrevivência da ditadura. Durante o período estudado, e, na verdade, de 1945 em diante, nenhuma política alternativa à Europa foi apresentada. Em particular, a opção colonial foi, não uma política alternativa, mas sim uma política subjacente à europeia. O artigo argumenta igualmente que os governos autocráticos e coloniais de Salazar e Caetano, e os governos democráticos pós-25 de Abril, adoptaram políticas europeias semelhantes – a procura da futura adesão ao Mercado Comum. Conclui que a política de integração europeia de Portugal seria semelhante à dos outros membros da OECE, liderados pela Grã-Bretanha, que inicialmente rejeitaram os objectivos políticos da CEE mas que, por motivos económicos – e, no caso de Portugal, após 1974, também por motivos políticos –, se tornaram membros.

A EUROPEAN PLAYER: THE ESTADO NOVO AND THE EEC, 1957-1974

Nicolau Andresen-Leitão

Portugal negotiated a Common Market trade agreement in 1972 and joined the EEC in 1986. Less known are the attempts to negotiate EEC association status in 1962 and in 1970. The decisive factor in determining an active role in European integration was to guarantee economic development and, thereby, social stability and the survival of the Estado Novo dictatorship. During the period studied, and indeed from 1945 onwards, no creditable development policy alternatives to active links with Europe were seriously put forward, and the colonies were not a rival policy option, but a subordinate policy option to Europe. The article also argues that the autocratic and colonialist Salazar and Caetano governments, as well as the democratically elected governments after the 1974, adopted similar European policy options – seeking future membership of the Common Market. It concludes that Portugal's post-war European integration policy was similar to other British-led OEEC members that initially rejected the political objectives of the Common Market but for economic reasons – and, in the case of Portugal, after 1974, also for political reasons – , eventually became members.

AS ELEIÇÕES EUROPEIAS EM PORTUGAL

André Freire

Em Maio de 1977 Portugal apresentou o pedido de adesão formal à CEE, da qual se tornou membro de pleno direito a partir de Janeiro de 1986. Desde então, os portugueses são regularmente chamados a escolher os seus representantes para o Parlamento Europeu (PE). Os objectivos deste artigo são analisar, em primeiro lugar, o contexto das eleições para o PE entre 1987 e 2004 e, em segundo lugar, o comportamento dos cidadãos eleitores e o desempenho dos partidos nestas contendas face às principais eleições (i.e., para o parlamento nacional).

THE EUROPEAN ELECTIONS IN PORTUGAL

André Freire

Portugal became a full member of the European Community in 1986 and since then it has elected its representatives to the European Parliament. It is important to understand the different contexts of each European election between 1987 and 2004 as well as to compare voter behaviour and party performance in the national elections and in the elections of the European Parliament.

AS FRAGILIDADES DA UNIÃO EUROPEIA FACE AO TERRORISMO

Helena Carrapiço

Os atentados terroristas de Setembro de 2001, nos EUA, e Março de 2004, em Espanha, entre outros factores, vieram expor de forma mais clara as fragilidades da União Europeia face a este fenómeno. Embora a distância que nos separa dos atentados ainda não seja suficiente para prever quais serão as suas consequências a longo termo, existe já a certeza de que a luta antiterrorista terá que ser travada em múltiplas frentes. Neste sentido, este artigo visa analisar as presentes fragilidades da União Europeia nesse domínio e, consequentemente, a forma como podem ser colmatadas, tendo em consideração que a UE tem o potencial para desenvolver instrumentos eficazes no contexto de um modelo próprio.

THE EUROPEAN UNION FRAGILITIES TOWARDS TERRORISM

Helena Carrapiço

The terrorist attacks of September 2001 and March 2004 have clearly exposed the handicaps of the European Union while facing this threat. Although the time distance that separates us from these events is still insufficient to enable a more thorough reflection, there is already the certainty that terrorism will have to be dealt with in a multidisciplinary way. In this sense, this paper aims at analyzing the present fragilities of the European Union, as well as the best strategies to overcome them.

TEMOS PAPA! BENTO XVI, O VATICANO E O MUNDO

Bruno Cardoso Reis

Qual o verdadeiro significado e impacto da eleição de Joseph Ratzinger como Papa? Para responder a essa questão este artigo esboça uma breve abordagem, por um lado, à questão da conceptualização do poder do Vaticano no campo internacional, por outro, à questão da dinâmica de internacionalização do poder no seio do próprio Papado. Depois de situar o novo Papa Bento XVI neste contexto, o artigo aborda alguns dos desafios que é previsível que o seu pontificado venha a enfrentar a nível global.

HABEMUS PAPAM! BENEDICT XVI, THE VATICAN AND THE WORLD

Bruno Cardoso Reis

What is the true meaning of Joseph Ratzinger's election as Pope? An important dimension stems from the conceptualization of the power of the Vatican in international relations and from the issue of the internationalization of power in the Papacy itself. Within this context it is possible to anticipate the major challenges that Benedict XVI will be facing.